

Levar as raízes à cidade

AVANÇADO

O fenómeno das hortas urbanas é recente em Portugal, mas os agricultores citadinos estão a aumentar dia após dia.

A ocupação de tempos livres, o alívio do *stress* e a prática de agricultura de autossustentância parecem ser os motivos mais plausíveis para este fenómeno.

As hortas urbanas, familiares ou comunitárias, são pequenas parcelas de terreno arrendadas a particulares para a cultura de legumes, flores e frutos em plena cidade.

Em Portugal, esta atividade começou a ser implementada e divulgada há pouco tempo, apesar de este fenómeno já ter surgido há mais tempo – durante a segunda metade do século XIX – em países do norte da Europa.

Dado existir uma necessidade crescente, por parte da população, em contactar com a natureza e dar utilidade a espaços verdes, foi criado o projeto *Horta à Porta*, o qual promove a qualidade de vida da população, através de boas práticas agrícolas, ambientais e sociais.

A criação de hortas na cidade pretende, por um lado, garantir a autossustentância através de produtos hortícolas e, por outro lado, promover a ecossustentabilidade.

As hortas de sustentância têm como objetivo ajudar na qualidade de vida das populações. Desde que estes projetos começaram, têm sido inauguradas pequenas hortas citadinas em várias cidades do país. Inclusive na capital!

As Câmaras Municipais disponibilizam talhões de, no mínimo, 25 metros quadrados, para atividades agrícolas. Uma das regras impostas é que seja assegurada a utilização exclusiva de produtos biológicos. Para tal, os interessados têm de preencher uma ficha de candidatura, e os critérios de seleção e distribuição obedecem a parâmetros de cariz social, nomeadamente se o proponente se encontra em situação de desemprego sem auferir o respetivo subsídio, se é beneficiário de prestações de apoio social e se estas representam a única fonte de rendimento ou, ainda, se é detentor do menor rendimento do agregado familiar.

Nem só de legumes vivem as hortas...

Se pensa que as hortas urbanas servem só para cultivar legumes, fruta ou ervas aromáticas, engana-se! Há também quem aproveite o espaço para construir uma capoeira, ou galinheiro, local onde se albergam galinhas, patos, perus, etc.

Estas aves domésticas são alimentadas com aquilo que se produz na horta, principalmente vegetais folhosos. A couve-galega é um vegetal cultivado na maioria destes espaços urbanos e não só serve para a alimentação humana, como também para nutrir estas aves de capoeira. Os defensores destes espaços afirmam que sempre que se pense em criar animais domésticos para alimentação, se deve providenciar uma boa área de plantio desta couve, também conhecida por “hortas”.

Aves criadas com uma boa alimentação fornecem ovos e carne de excelente qualidade. A nossa saúde agradece, pois somos aquilo que comemos...

Ficha Técnica

Título: “Levar as raízes à cidade”

Obra: Hoje em Dia...

Autoria: Hermínia Malcata

Editora: LIDEL

Páginas: 12-13

Ano: 2016